



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 28, Caixa Postal 319, CEP 69011 970, Manaus, AM
Fone: (092) 622 2012 - Fax: (092) 622 1100

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 09, nov/98, p.1-3

MAL DO PANAMÁ OU FUSARIOSE DA BANANEIRA¹

Ana Fabíola da Silva Coelho²
Solange de Mello Vêras²
Luadir Gasparotto³
José Clério Rezende Pereira³

O mal do Panamá ou fusariose da bananeira é causado pelo fungo *Fusarium oxysporum* Schlecht f. sp. *cubense* (E.F. Smith) Snyder & Hans. Trata-se de um fungo habitante do solo, no qual sobrevive por longos períodos. Esta doença ocorre em todo território nacional, prejudicando os plantios de cultivares suscetíveis e de grande aceitação popular, como é o caso da banana 'Maçã'.

Os sintomas externos do mal do Panamá aparecem, inicialmente, como amarelecimento das margens das folhas mais velhas, podendo ser confundido com deficiência de potássio, especialmente sob condições de seca. O amarelecimento progride das folhas mais velhas para as mais novas. Ocorre, gradualmente, colapso das folhas junto ao pecíolo, dando à planta o aspecto típico de um guarda-chuva fechado (FIG. 1a). Em algumas cultivares, as folhas das plantas afetadas permanecem predominantemente verdes, até que ocorra a quebra junto ao pecíolo. As folhas jovens são as últimas a apresentarem sintomas e, freqüentemente, permanecem eretas por mais tempo. Nas plantas infectadas, o crescimento não cessa e as folhas lançadas são usualmente pálidas e sem brilho. A lâmina das folhas emitidas podem ser marcadamente reduzidas e exibir deformações. Rachaduras longitudinais na base do pseudocaule também são sintomas característicos (FIG 1b). Uma planta infectada raramente se recupera, entretanto, pode-se observar crescimento lento por algum tempo e finalmente morrer. Nenhum sintoma da doença tem sido observado nos frutos, entretanto, os cachos são menores, com frutos pequenos, que amadurecem irregular e prematuramente.

A infecção ocorre via sistema radicular da planta. O fungo invade os vasos do xilema, avança até o rizoma e, posteriormente, atinge o pseudocaule. Internamente, ocorre descoloração vascular, iniciando com o amarelecimento dos tecidos vasculares nas raízes e no rizoma, o qual progride formando um círculo concêntrico periférico de coloração pardo-avermelhada no interior do pseudocaule (FIG. 1c). Não são observados sintomas em plantas jovens. Na maioria das vezes, estes são evidenciados somente por ocasião da emissão do cacho.

¹Publicação impressa com recursos financeiros da Delegacia Federal de Agricultura do Amazonas - DFA/AM

²Eng^a. Agrônoma, M.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

³Eng^o. Agr^o. D.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

As mudas utilizadas em novos plantios são a principal forma de disseminação pois, no Brasil, existem poucos produtores de mudas sadias de bananeira. Outras maneiras também freqüentes de disseminação do mal do Panamá, são através de: água de irrigação, chuva, drenagem, animais, homem, equipamentos, implementos agrícolas e veículos.

CONTROLE

A medida de controle mais eficiente para o mal do Panamá é a utilização de cultivares resistentes, entre elas destacam-se: Nanica ou Baézinha, Nanicão ou Baé, Terra ou Pacovan, D'Angola ou Pacovi, Mysore, Thap Maeo, Ouro da Mata, Caipira e o híbrido de 'Prata' PV03-44.

Outras medidas de controle são:

- uso de material propagativo sadio, de preferência originado de viveiristas credenciados no Ministério da Agricultura, e que possam emitir certificado fitossanitário de origem;
- instalar novos plantios com cultivares suscetíveis em áreas sem registro da doença, dando preferência a áreas não cultivadas anteriormente com banana;
- na ocasião do plantio, realizar a poda das raízes e o descortiçamento do rizoma, eliminando os que apresentarem algum sintoma;
- evitar solos mal drenados;
- dar preferência a solos férteis e com altos níveis de matéria orgânica;
- inspecionar periodicamente o bananal, erradicando plantas que apresentarem sintomas da doença e as vizinhas num raio de 10 metros. A erradicação deve ser efetuada empregando-se herbicidas como o glifosato a 20% ou 2,4-D a 8%. Deve-se injetar 20 mL do produto em plantas adultas e 10 mL em plantas jovens;
- observar a existência de sintomas de ataque de broca-do-rizoma ou 'moleque da bananeira' e de nematóides. Caso seja constatada a presença destes organismos, realizar um bom método de controle e monitoramento, pois estes são apontados como disseminadores do mal do Panamá.



FIG. 1. Sintomas causados pelo mal do Panamá. (a) Aspecto externo típico de plantas de bananeira afetada por *Fusarium*, apresentando aparência de um guarda chuva fechado. (b) Rachaduras longitudinais na base do pseudocaulo. (c) Descoloração vascular de maneira concêntrica e periférica.

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 200 exemplares

